Percepção da criança sobre a coloração do jaleco como equipamento de proteção individual, gênero e cor da pele do cirurgião dentista

Child's perception of lab coat color as individual protective equipment, gender and skin color of the dentist

Nataline Maria Pereira de Moura Bitencourt¹

Marcos Aurélio Bomfim²

Cristine D´Almeida Borges²

George Azevedo Lemos³

Andreia Espíndola Vieira³

Valdeci Elias dos Santos Junior²

1- Aluna de Graduação em Odontologia – FACIPE, Recife – PE.

2- Professor Adjunto da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas, Maceió- AL.

3- Professor Adjunto do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas, Maceió- AL.

Endereço para correspondência:

Nome: Valdeci Elias dos Santos Junior

Av. Lourival Melo Mota, S/N

Tabuleiro do Martins

Maceió - AL

CEP 57072-900

Telefone: (82)3214-1162

Email: valdeciodonto@gmail.com

Resumo

Objetivo: Este estudo teve como objetivo avaliar a percepção do paciente odontopediátrico a respeito de sua preferência pelo uso de jalecos coloridos, bem como sua predileção por questões relativas ao gênero e cor de pele do cirurgião-dentista. **Método:** Foi realizado um estudo descritivo, feito mediante coleta de dados primários. Um questionário ilustrado e estruturado foi empregado a uma amostra não probabilística composta por 60 crianças com idade entre seis e oito anos e suas respectivas progenitoras. **Resultados:** Dentre os pacientes que nunca foram ao dentista, 72,7% das crianças relataram sentir medo do dentista, porém o medo estava presente em apenas 8.3% dentre aqueles que já tiveram o primeiro contato com o profissional ($p < 0.05$). Com relação à percepção sobre o uso do padrão dos jalecos na primeira consulta, 81% dos pacientes atendidos pela primeira vez preferiram os jalecos coloridos como vestimenta do profissional ($p < 0.05$). Não foi encontrada diferença estatisticamente significativa no que concerne a preferência das crianças em relação ao gênero e a cor da pele do cirurgião dentista. **Conclusão:** A maioria das crianças que nunca foram ao consultório odontológico afirmou ter preferência pelo uso de jalecos coloridos e possuir medo do cirurgião dentista nesse primeiro contato. Não foi verificada associação entre a primeira consulta odontológica e a preferência da criança por qualquer gênero ou cor da pele do cirurgião dentista.

Palavras-chave: Comportamento infantil; Criança; Odontopediatria.

Abstract

Objective: This study aimed to evaluate the perception of the pediatric patient about the use of colored coats, as well as his predilection for issues related to gender and skin color of the dentist. **Method:** a descriptive study was conducted done by collecting primary data. An illustrated and structured questionnaire was applied to a non-probabilistic sample comprised 60 children being aged six and eight and their respective progenitors. **Results:** Among the patients who have never been to the dentist, 72.7% of children reported feeling fear of the dentist, but the fear was present in only 8.3% among those who have already had the first contact with the professional ($p < 0.05$). Regarding the perception on the pattern of use of lab coats at the first visit, 81% of patients treated for the first time preferred the colored coats as

professional dress ($p < 0.05$). There was no statistically significant difference regarding the preference of children in relation to gender and skin color of the dentist. **Conclusion:** Most children who have never been to the dentist said to have preference for the use of colored coats and have fear of the dentist that first contact. There was no association between the first dental appointment and the child's preference for any gender or skin color of the dentist.

Keywords: Child behavior; Child; Pediatric dentistry.

1. Introdução

A percepção que o paciente tem sobre esse profissional influencia significativamente na sua reação ante o tratamento odontológico, especialmente quando se trata de crianças¹. A análise da interação entre o paciente e o profissional é de suma importância quando se considera que ambiente nos quais os profissionais estão vestidos apenas com roupas brancas, pode desencadear medo e ansiedade devido ao fato de o paciente infantil entender que o contato com o profissional de saúde o trará desconforto como tivera desde sua mais tenra idade, despertando lembranças traumáticas, um quadro descrito na literatura como síndrome do jaleco branco².

Despertar a atenção da criança para o lúdico, com um estímulo visual mais atraente faz parte dos métodos de manejo psicológico e pode estreitar a relação paciente profissional. Manobra como o uso de equipamentos de proteção individual coloridos tem sido descrito na literatura como um facilitador de empatia por parte do paciente infantil, porém ainda permanece como um assunto controverso devido aos preceitos de biossegurança³. No entanto, parte da aceitação do tratamento odontológico por crianças advém de conceitos sociais preestabelecidos em sua educação formal e independem de qualquer estratégia de manejo comportamental, sendo características inatas à formação de suas personalidades⁴.

Portanto, este estudo teve como objetivo avaliar a percepção do paciente odontopediátrico que nunca foi ao dentista, comparado àqueles pacientes que já tiveram sua primeira consulta odontológica, a respeito de sua preferência pelo uso de jalecos coloridos, bem como sua predileção por questões sociais relativas ao gênero e cor de pele do cirurgião dentista.

2. Método

Por meio de uma amostra não probabilística, foram pesquisadas 60 crianças, de seis a oito anos de idade, acompanhadas de suas mães, na Clínica Escola da Faculdade Integrada de Pernambuco – FACIPE, Recife – PE.

Realizada a explicação individual sobre a pesquisa, foi proposto à mãe a leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Em seguida, a progenitora relatou, em um questionário de múltipla escolha, se o filho já teria ido ao Cirurgião-dentista. Após esse momento, a coleta de dados foi direcionada à própria criança, através da aplicação de um questionário ilustrado e estruturado para que a mesma indicasse suas respostas quanto as variáveis: medo de ir ao dentista, preferência do padrão de cor dos jalecos usados pelo dentista, preferência pelo gênero e cor da pele do atendente cirurgião dentista (Figura 1).

Os dados foram analisados usando valores absolutos. A distribuição normal dos dados quantitativos foi verificada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. A estatística inferencial foi avaliada pelo teste do qui-quadrado de Pearson para verificar a associação entre variáveis categóricas. A margem de erro utilizada na decisão dos testes estatísticos foi de 5,0%. Os cálculos estatísticos foram realizados usando SPSS (Statistical Package for Social Sciences) versão 21.

3. Resultados

Foram entrevistadas 60 crianças, com idade média das crianças foi 6,4 anos. Com relação à variável medo, 32 crianças (53,3%) relataram sentir medo na primeira consulta odontológica, mostrando diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$). O jaleco colorido foi preferido pela maioria das crianças que nunca tiveram contato com o cirurgião dentista ($p < 0,05$) (Tabela 1).

A questão de gênero do Cirurgião-dentista, apesar de não ter mostrado significância estatística ($p > 0,05$), evidenciou que, durante a primeira consulta odontológica, cirurgião dentista do gênero feminino foi a preferência de 53,3% da amostra. A preferência por dentistas brancos foi citada por 34 crianças (56,6%), porém também não houve diferença estatisticamente significativa ($p > 0,05$) (Tabela 1).

4. Discussão

A criança possui uma maneira própria de se expressar com o meio externo, usando o corpo ou até mesmo o choro como forma de expor seus anseios, medos e necessidades, podendo muitas vezes atrapalhar ou comprometer o atendimento odontológico. A ansiedade face ao atendimento odontológico é assimilada principalmente durante a infância, podendo persistir na adolescência e refletir no comportamento futuro do paciente⁵.

De acordo com Murrer & Francisco⁶ (2016), a Odontologia pode ser vista pelas crianças como causadora de dor e ansiedade e quanto mais jovem a criança, mais esta está exposta a desenvolver ansiedade, pois tem maior dificuldade de compreender o significado da necessidade de ser tratada. Logo, é preciso que a equipe favoreça a diminuição do sofrimento na experiência odontológica, para que assim esta criança possa passar por esta experiência, sem deixar marcas psicológicas.

Para que este sentimento negativo não predomine na prática odontológica, os profissionais devem tornar este ambiente mais humano possível, trazendo o clima da clínica ou consultório o mais próximo possível da realidade lúdica desta criança, como por exemplo, a utilização de jalecos coloridos, estimulando esta criança a um condicionamento visual, baseado na técnica da distração, a fim de possibilitar um correto manejo do paciente infantil sem que lhe deixe um trauma no futuro⁷. De acordo com Migoto⁸ (2014), um ambiente médico em que todos os profissionais estão paramentados com roupas brancas traz um maior desconforto e sentimento de medo e insegurança à criança, além do temor a pessoas estranhas presente no local. Esses pacientes logo fazem a associação entre a visão do jaleco branco e uma consequente dor, ou seja, isto é considerado um estímulo condicionado. Pereira et al⁹ (2013) relatou que o jaleco branco, é um estímulo que repetidas vezes foi associado à dor e desconforto, passa a provocar uma resposta específica. A associação muitas das vezes dar-se pelo fato da criança associar o jaleco branco a um procedimento que lhe causa dor e a faz chorar, levando a respostas incondicionadas, como o medo e a ansiedade.

Este fato ficou evidenciado nos resultados obtidos no presente estudo ao verificar que dentre os pacientes que nunca foram ao dentista, 81% das crianças preferiram ser atendidos por profissionais trajados com jalecos coloridos ($p < 0.05$), sendo que 72,7% dos pacientes que nunca foram ao dentista relataram possuir medo desse profissional de saúde. Para Costa, Ribeiro & Cabral¹⁰ (2012), uma alternativa para a aquisição de uma maior empatia com o

paciente infantil é por em destaque algo que ela se sinta familiarizada com seu universo lúdico. Nessa perspectiva o uso de jaleco colorido com temas infantis tem sido utilizado com o objetivo de um atendimento mais humanizado. Porém, além de uma ambientação lúdica, o diálogo e o carinho, que os profissionais dispõem, ajudarão a criança a sentir maior segurança e acolhimento neste ambiente, que pode ser considerado estranho e desumano ao primeiro contato. Segundo Silva¹¹ (2012), o cuidado lúdico facilita o atendimento à criança, pois através dele a criança se ambienta na unidade e com os profissionais de saúde que lhe assistem. Ela se distrai, sente-se mais confiante, com menos medo, ficando menos agressiva. Para Goldenberg⁷ (2008) o cuidado lúdico auxilia no bem estar e cuidado da criança no ambiente médico. Citam o jaleco colorido como facilitador no processo saúde-doença. Este cuidado auxilia a criança a sentir-se mais segura, confiante e confortável, melhorando sua relação com a equipe e seu estado de saúde.

Segundo o estudo dos autores Costa et al¹ (2014), o colorido dos EPIs auxilia a acalmar a criança durante a realização de procedimentos, desviando sua atenção da dor, fortalecendo seu vínculo com os profissionais que lhe assistem. Através do jaleco lúdico, a criança fica mais calma, tendo seu estresse diminuindo, podendo aceitar melhor a situação em que se encontra.

Barbabela et al¹² (2016) referiram em seu estudo que 62% das crianças entrevistadas preferiram ser atendida pelo dentista do sexo feminino e que o gênero da criança pode estar envolvido na influência da sua escolha. Esse fato pode ser explicado pela projeção da figura materna na criança, permitindo-as que estejam mais confortáveis com esse gênero para o seu atendimento. Corroborando com esses achados, os resultados derivados da estatística descritiva do presente estudo evidenciam que 70% da amostra prefeririam ser atendidos por profissionais do gênero feminino. Porém ao comparar a percepção do paciente odontopediátrico que nunca foi ao dentista, comparado àqueles pacientes que já tiveram sua primeira consulta odontológica em relação a sua predileção pelo gênero, o presente estudo verificou que não há diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p>0.05$).

Raça é uma construção social essencialista, amplamente aceita¹³, criado e reforçado em práticas cotidianas^{14,15}. Se levada em conta como uma categoria analítica, raça/racismo é capaz de desvelar muitas formas de entendimento da sociedade e da subjetividade que produz. Vários estudos mostram o paradoxo de um racismo brasileiro que se destaca pela inexistência de Raça, quanto variável científica do ponto de vista genético. Porém é inquestionável a

presença do racismo no Brasil, um fenômeno tão praticado quanto negado pela sociedade¹⁶. A formação da sociedade advém da formação cognitiva de caráter doméstico e isso é expresso comumente pela inabilidade da criança em omitir caráter de valores raciais quando os são questionados. Isso ficou evidenciado ao notar que mais de 73% das crianças preferiram ser atendidas por um cirurgião dentista, seja ele do sexo feminino ou masculino de cor de pele branca.

Dessa forma, é necessário que o profissional que se propõe a atender crianças saiba reconhecer quais são as emoções e expectativas das mesmas em relação à experiência odontológica e possa realizar um manejo comportamental adequado e individualizado, minimizando possíveis reações desfavoráveis por parte do paciente, garantindo o sucesso do mesmo.

5. Conclusão

A maioria das crianças que nunca foram ao consultório odontológico afirmou ter preferencia pelo uso de jalecos coloridos e possuir medo do cirurgião dentista nesse primeiro contato. Não foi verificada associação entre a primeira consulta odontológica e a preferencia da criança por qualquer gênero ou cor da pele do cirurgião dentista.

Declaração de conflito de interesses

Os autores concordam com a publicação do artigo e declaram que não há qualquer conflito de interesses.

Referências

1 Costa AMDD, Terra JO, Souza SMP, Terra FS, Elias G, Freire R. Ansiedade ao tratamento odontológico em escolares do ensino médio no município de Alfenas-MG. Braz J Periodontol-June; 2014; 24(02).

2 Arnett JL. Psychology and Health. Canadian Psychology. 2006; 47(1),19-32.

- 3 Oliveira VBD. O lúdico na realidade hospitalar. In: VIEGAS, D. (org). Brinquedoteca hospitalar: Isto é humanização. 2008; (2):27-32.
- 4 Barreto RA, Barreto MAC, Corrêa MSNP. Psicanálise e odontopediatria: ofício da comunicação. Estudos de Psicanálise, 2015; (44):83-89.
- 5 Oliveira MF, Moraes MV, Silva, EP. Avaliação da Ansiedade dos Pais e Crianças frente ao Tratamento Odontológico. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, 2012; 12(4).
- 6 Murrer RD, Francisco SS. Diagnóstico e Manejo da Ansiedade Odontológica pelos Cirurgiões-Dentistas. Interação em Psicologia, 2016; 19(1).
- 7 Goldenberg M. A importância da humanização do hospital: Brinquedotecas terapêuticas – Instituto Ayrton Senna. In: VIEGAS, D. (org). Brinquedoteca hospitalar: Isto é humanização. 2008; (8):85-89.
- 8 Migoto GS, de Paula CR, Lopes AMS. Avaliação da reação emocional da criança após a anestesia odontológica. Clínica e Pesquisa em Odontologia-UNITAU, 2014; 6(1), 11-17.
- 9 Pereira VZ, Barreto R, Pereira GAS, Cavalcanti HRBB. Avaliação dos Níveis de Ansiedade em Pacientes Submetidos ao Tratamento Odontológico. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, 2103: 17(1), 55-64.
- 10 Costa RSMD, Ribeiro SDN, Cabral ED. Determinants of painful experience during dental treatment. Revista Dor, 2012; 13(4), 365-370.
- 11 Silva ACMD. Medo e ansiedade dentária (Tese - Doutorado). Faculdade de Medicina do Porto, Porto, 2012
- 12 Barbabela D, Mota JPT, Maia PGM, Bonanato K, Paiva SM, Pordeus IA. Preferência da criança pelo gênero do odontopediatra. Arquivos em Odontologia, 2016; 44(2).
13. Munanga, K. Educação e Cotas. In: Audiência Pública do Supremo Tribunal Federal, Brasília, 2010.
14. Essed, P. Understanding everyday racism: an interdisciplinary theory. California: Sage Publications, 1991.

15. Schwarcz, LM. Sob o signo da diferença: a construção de modelos raciais no contexto brasileiro. Niterói: EDUFF, 1998.
16. Zamora, MHRN. Desigualdade racial, racismo e seus efeitos. *Fractal, Rev. Psicol.*, 2012 24(3): 563-578.

Tabela 1. Percepção da criança na primeira consulta odontológica quanto as variáveis medo, padrão do jaleco, gênero e cor da pele do cirurgião-dentista.

		Medo				Padrão do jaleco				Gênero do dentista				Cor da pele do dentista			
Variável		Sim	Não	Total	p valor	Sim	Não	Total	p valor	Masculino	Feminino	Total	P valor	Branco	Negro	Total	P valor
Primeira consulta	Sim	32	11	43	P=0.01	35	8	43	P=0.02	11	32	43	P=0.235	34	9	43	P=0.110
	Não	5	12	17		7	10	17		7	10	17		10	7	17	
		37	23	60		42	18	60		18	42	60		44	16	60	

Figura 1. Questionário aplicado às crianças e suas respectivas progenitoras.

PERGUNTA 1: É A SUA
PRIMEIRA VEZ NO DENTISTA?
() SIM () NÃO

PERGUNTA 2: VOCÊ TEM
MEDO DE IR AO
DENTISTA?
() SIM () NÃO

PERGUNTA 3: QUAL DESSES
JALECOS VOCÊ PREFERE?

PERGUNTA 4: VOCÊ
PREFERE SER ATENDIDO
POR HOMEM OU
MULHER?

PERGUNTA 5: VOCÊ PREFERE SER ATENDIDO
POR UM DENTISTA BRANCO OU NEGRO?